

Conclusões Obtidas



Este inquérito tem como principal objectivo descobrir quais as fobias mais frequentes na adolescência. É importante referir que, devido à população em estudo ser muito reduzida (apenas 21 alunos), os dados recolhidos não podem ser interpretados como conclusões fiáveis. Trata-se de mais um material de investigação para o nosso projecto e não de uma conclusão estatística rigorosa.

De um modo geral, os resultados obtidos a partir deste inquérito permitiram-nos concluir que os inquiridos, com idades compreendidas entre os 12 e os 14 anos conhecem várias fobias, e foram capazes de mencionar algumas. A maioria dos **inquiridos do sexo feminino afirma ter fobias**, e, em oposição os **inquiridos do sexo masculino** indicaram que **desconhecem se têm ou não alguma fobia**.

Concluimos ainda que as fobias mais frequentes nesta turma a diferentes animais (répteis, pombos, ratos, aranhas, ente outros), espíritos e claustrofobia (medo de permanecer em lugares pequenos e fechados).

Alguns dos inquiridos referiram situações em que o pânico tomou conta deles, como ficar presos em elevadores ou serem surpreendidos por animais em momentos inesperados.

Partindo para uma análise mais pormenorizada podemos concluir:

Questão n.º 1 – Dos inquiridos do sexo feminino 8 responderam correctamente a esta questão e apenas 2 responderam que não conheciam qualquer tipo de fobia. Por sua vez, apenas 1 dos 11 inquiridos do sexo masculino não sabiam a correcta definição de fobia. Relativamente às fobias mais conhecidas pelos inquiridos destacam-se o medo de alturas, medo de aranhas, claustrofobia, hidrofobia e papyrofobia.

Questão n.º 2 – Esta questão permitiu-nos inferir que, de um modo geral, praticamente todos os inquiridos conhecem pelo menos uma fobia. Nesta questão dos 9 inquiridos de sexo feminino, 5 afirmaram que tinham pelo menos um tipo de fobia, 2 responderam que não possuíam qualquer tipo de fobia, assim como o mesmo número de pessoas respondeu que não sabiam. Em relação aos elementos do sexo masculino dos 10 inquiridos, apenas 3 afirmaram que tinham alguma fobia; em contrapartida 2 não possuíam qualquer tipo de fobia, havendo também 5 elementos que não sabiam se eram portadores ou não de qualquer tipo de fobia. Quanto às respostas à questão 2.1, permitem demonstrar que os inquiridos conhecem as fobias apresentadas.

Questão n.º 3 – As respostas a esta questão permitem demonstrar que a maioria dos inquiridos sofre de alguma fobia, como por exemplo medo de alturas e de aproximação de alguns animais.

Questão n.º 4 – No que diz respeito a esta questão, dos dez elementos do sexo feminino, houve 5 que afirmaram que sempre tiveram esse medo; 2 que nem sempre tiveram esse medo e houve também 3 respostas em branco. Nos inquiridos do sexo masculino dos 11 elementos apenas 2 apontaram que sempre possuíram o respectivo medo; 4 só a partir de uma determinada altura é que adquiriram esse medo, por outro lado, houve 5 respostas em branco.

Questão n.º 5 – Nas respostas dadas pelos inquiridos do sexo feminino, apenas 1 referiu já se ter encarado com uma situação interessante provocada por essa fobia e 9 afirmaram nunca deparado com nenhuma situação proveniente dessa fobia. A situação com que este inquirido se deparou foi ficar trancado num elevador durante cerca de meia hora. No entanto, aos elementos do sexo masculino não ocorreu nenhuma situação interessante provocada por qualquer tipo de medo havendo, portanto, 2 pessoas a responderem negativamente e houve também 3 respostas em branco.

Questão n.º 6 – As repostas a esta questão levam-nos a inferir que a maioria dos inqueridos não conhece a origem das suas fobias. Contudo, houve 2 elementos que não responderam a esta questão. E, como não houve elementos a responderem “sim” a esta pergunta, a questão 6.1 ficou sem efeito.

Questão n.º 7 – Nesta questão, tanto nos elementos do sexo masculino como nos elementos do sexo feminino, o número de inquiridos a responder “sim” ou “não” é idêntico. Houve, no entanto, 7 elementos do sexo masculino que não efectuaram qualquer tipo de resposta.

Questão n.º 8 – As respostas obtidas nesta questão vêm comprovar que na maior parte dos inquiridos a sua fobia não influencia a vida diária. Havendo, também um elemento do sexo feminino, em que a sua fobia influencia o seu dia-a-dia, evitando certos lugares.

Questão n.º 9 – Mais uma vez obtivemos respostas conclusivas. A maioria dos inquiridos (de ambos os sexos), não costuma sonhar com as suas fobias. As únicas respostas afirmativas que obtivemos (2) são provenientes de inquiridos do sexo feminino e (1) é do sexo masculino.

Questão n.º 10 – As respostas obtidas vêm comprovar que a maioria dos inquiridos nunca procurou ajuda para enfrentar os seus medos. (Relativamente á questão 10.1, 1 inquirido considerou que a ajuda lhe foi útil; 9 responderam que a ajudou não os tinha ajudado e houve também 12 respostas em branco).*

Questão n.º 11 – Tal como na resposta anterior as respostas obtidas vêm comprovar que a maioria dos inquiridos nunca teve um ataque de pânico derivado da sua fobia havendo, no entanto, 4 elementos do sexo feminino a afirmarem já terem tido um ataque de pânico provocado pelo mesmo e uma resposta em branco. Das 4 pessoas que responderam “sim”, na questão 11.1 obtiveram-se respostas tais como: “Tive muito medo e não sabia o que fazer naquele momento pois só queria sair dali e esquecer tudo”; “É uma sensação horrível”; “Quase desmaiava” e “Não sei, não consigo explicar”.

Em suma: Os inquiridos possuem diferentes fobias que, na maioria dos casos não permanecem desde a infância. Felizmente, grande parte dos inquiridos firma que as suas fobias não interferem com a sua vida diária e, talvez seja devido a esse facto que não procuram ajuda para as enfrentar.

O principal objectivo deste inquérito era descobrir quais os medos que predominam na idade adulta, e, como tal, apresentamos os seguintes:

- Claustrofobia – Medo de permanecer num lugar pequeno e fechado;
- Arachnefobia – Medo de aranhas;
- Cinofobia – Medo de cães;
- Homofobia – Medo de homossexuais.